



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

**Curso:** Letras

**Componente curricular:** HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Fase:** 8ª. noturno

**Ano/semestre:** 2014/01

**Número de créditos:** 2

**Carga horária – Hora aula:** 36

**Carga horária – Hora relógio:** 30

**Professor:** Mary Neiva Surdi da Luz

**Atendimento ao Aluno:** sexta-feira à tarde

**2. OBJETIVO GERAL DO CURSO**

Formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam.

**3. EMENTA**

Panorama do ensino de língua portuguesa no Brasil: história, concepções e políticas de ensino de língua.

**4. OBJETIVOS**

**4.1. GERAL**

Compreender as transformações no ensino de língua portuguesa ao longo da história.

**4.2. ESPECÍFICOS**

- Analisar as alterações no ensino de língua portuguesa, relacionando-as às condições sócio-históricas de produção.
- Identificar as concepções de língua presentes no ensino de produção textual, compreendendo de que forma elas se materializam no discurso oficial e nos materiais didáticos produzidos.

**5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO
28 de maio	<b>Plano de ensino</b> <b>Língua e identidade- vídeo Língua Além-mar</b>
04 de junho	CHERVEL, Andre. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um

	campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, Panomica, n. 2, p. 177-229, 1990.
11 de junho	GREGOLIN, Maria do Rosário. O que quer, o que pode esta língua? Teorias Linguística, ensino de língua e relevância social. In. FARACO, Carlos Alberto et al. A relevância social da Linguística: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editoria; Ponta Grossa: PR, UEPG, 2007
18 de junho	PIETRI, Emerson de. Concepções e língua e escola e propostas de ensino de língua portuguesa: discussões sobre reprodução/transformação social. Falla dos Pinhaes, UNIPINHAL/Esp. Santo do Pinhal, v. 2, p. 35-52, 2005.
25 de junho	PIETRI, Emerson de. A constituição do discurso da mudança do ensino de língua materna no Brasil. 2003. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
02 de julho	ANGELO, Graziela Lucci de. Revisitando o ensino tradicional de língua portuguesa. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
09 de julho	Castro, Marcelo Macedo Corrêa e. A prova da redação e o acesso à UFRJ: histórias e desdobramentos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2013 PÉCORA, A. <b>Problemas de redação</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1983. GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e o ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). <b>O texto em sala de aula</b> . Cascavel: Assoeste, 1984.
16 de julho	<b>Np2</b>
23 de julho	Recuperação

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva/dialogada
- Leitura e estudo de textos

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

- Atividades orientadas;
- participação em debates
- trabalhos escritos realizados em sala de aula.

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1 BÁSICA

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CHERVEL, Andre. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, Panomica, n. 2, p. 177-229, 1990.

FÁVERO, L. L. O ensino no Império: 1837-1867 – trinta anos do Imperial Collegio Pedro II. In: ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E. (Org.). **Institucionalização dos estudos da linguagem: a institucionalização das idéias lingüísticas**. Campinas-SP: Pontes, 2002.

GREGOLIN, Maria do Rosário. O que quer, o que pode esta língua? Teorias Linguística, ensino de língua e relevância social. In. FARACO, Carlos Alberto et al. A relevância social da Linguística: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editoria; Ponta Grossa: PR, UEPG, 2007.

PIETRI, Emerson de. Concepções e língua e escola e propostas de ensino de língua portuguesa: discussões sobre reprodução/transformação social. Falla dos Pinhaes, UNIPINHAL/Esp. Santo do Pinhal, v. 2, p. 35-52, 2005.

SOARES, Magda B. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.

## 8.2 COMPLEMENTAR

ANGELO, Graziela Lucca de. Revisitando o ensino tradicional de língua portuguesa. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB n. 15/98**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. PCN +: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> . Acesso em: 12 mar 2014

CASTELLANOS PFEIFFER, C. R. O saber escolarizado como espaço de institucionalização da língua. In: GUIMARÃES, Eduardo; BRUM De PAULA, Mirian Rose (Org.). Sentido e Memória. 1. ed. Campinas: Pontes, 2005.

Castro, Marcelo Macedo Corrêa e. A prova da redação e o acesso à UFRJ: histórias e desdobramentos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2013

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e o ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto em sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984

GRIMM CABRAL, Loni; GORSKI, Edair (Org.). Linguística e ensino: reflexão para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998.

ILARI, R. LINGUÍSTICA e ensino da língua. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 22, USP – São Paulo, p. 19-26, 1980.

\_\_\_\_\_. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LAGAZZI-RODRIGUES, S. O Político na Lingüística: Processos de representação, legitimação e institucionalização. In: ORLANDI, Eni P. (Org.). Política Lingüística no Brasil.

Campinas: Pontes, 2007.

. A língua portuguesa no processo de institucionalização da Linguística. In: ORLANDI, Eni; GUIMARÃES, Eduardo (Org.). Institucionalização dos estudos da linguagem: a disciplinarização das idéias Lingüísticas. Campinas-SP: Pontes, 2002..

MARINHO, Marildes. A oficialização de novas concepções para o ensino de português no Brasil. 2001. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OLIVEIRA, Maria Bernardete Fernandes de Oliveira. Revisitando a formação de professores de língua materna: teoria, prática e construção de identidades. Linguagem em (Dis)curso. Tubarão. v. 6, n. 1, jan/abr 2006. Disponível em: <<http://unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0601/06.htm>>. Acesso em: 14/06/2006.

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PIETRI, Emerson de. A constituição do discurso da mudança do ensino de língua materna no Brasil. 2003. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, Mariza Vieira da. História da alfabetização no Brasil: a constituição de sentido e do sujeito da escolarização. Tese de Doutorado, IEL, Unicamp, 1998.